



**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**  
GABINETE DE IMPRENSA

## **ECOMUSEU DE BARROSO**

Em breves palavras o termo *Ecomuseu* está ligado à política francesa de desenvolvimento iniciada no ano de 1963. Caracteriza-se por ser um espaço aberto, um espaço da povoação, do ordenamento do território, da identidade da população e com atenção aos valores do presente, do passado e do futuro. Neste espaço o visitante converte-se em actor/participante.

O *Ecomuseu* situa objectos no seu contexto, preserva conhecimentos técnicos e saberes locais, consciencializa e educa acerca dos valores do património cultural; implica interpretar os diferentes espaços que compõem uma paisagem; permite desenvolver programas de participação popular e contribui para o desenvolvimento da comunidade.

O **Ecomuseu de Barroso** é um projecto da Câmara Municipal de Montalegre que contempla a intervenção nas diferentes vertentes culturais e naturais do concelho.

Um dos principais vectores, desde a sua origem, é a criação de pólos ecomuseológicos em diferentes aldeias seleccionadas pelo seu valor, quer a nível do património natural quer a nível cultural. A este título podemos destacar a criação do pólo museológico das Minas da Borralha; a criação do pólo museológico/centro de interpretação da aldeia de Pitões das Júnias e da aldeia de Tourém; a recuperação e musealização da Casa do Capitão em Salto.

Alguns dos eventos que marcaram o ciclo agrário como sejam a tradicional matança do porco e malhada na aldeia de Paredes do Rio; o Entrudo de Tourém e Vilar de Perdizes; o cantar dos reis na aldeia de Covelães são apoiados e servem de suporte e base de trabalho do Ecomuseu.

O Ecomuseu de Barroso tem dado continuidade ao trabalho de pesquisa sistemática, já iniciado, tarefa que permite inventariar a globalidade de património construído do território de Montalegre, tendo em vista a posterior salvaguarda e valorização dos espécimes seleccionados pelo seu particular interesse patrimonial. A análise das construções associadas à conservação e à transformação dos produtos, tem permitido um melhor conhecimento da arquitectura popular da região, nomeadamente dos canastos, dos moinhos, dos fornos, das fontes, dos pisões e dos lagares, entre outros edifícios de produção agrícola que contribuirão para o reencontro com a identidade cultural local.

Procurando manter os níveis de sustentabilidade do desenvolvimento e alcançar mesmo uma revitalização agrícola do Território, o Ecomuseu de Barroso, em colaboração com a comunidade envolvida, procura incentivar os processos de diversificação das actividades, nomeadamente as associadas ao ecoturismo e outras que propiciem uma melhoria sócio-económica e permitam encontrar novos motivos de fixação à terra.



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

### **GABINETE DE IMPRENSA**

### **CARACTERIZAÇÃO DE MONTALEGRE**

Montalegre ocupa o coração do planalto Barrosão, com uma área territorial de 805Km<sup>2</sup>, abrangendo um conjunto de 35 freguesias e 136 aldeias. Este planalto situa-se a Noroeste do distrito de Vila Real, limitado a Norte pela província da Galiza (Espanha), a Poente pelo município de Terras de Bouro, a Sul pelos municípios de Vieira do Minho e Cabeceiras de Basto, e a Nascente pelos municípios de Boticas e Chaves. Situa-se a 35 Kms de Chaves e 90 de Braga, sendo o percurso de e para esta última cidade de uma beleza única, porque a EN 103, contorna a serra da Cabreira com o Gerês a seu lado, avistando os lençóis de água das albufeiras do Alto Cávado e Alto Rabagão, distando a Auto Via das Rias Baixas a 30 Kms, em Xinzo de Límia.

O Barroso está enquadrado no maciço Galaico-Douricense, sendo delimitado pelas serras do Gerês (1.434 m de alt.) a Oeste, do Larouco (1.525 m de alt.) a Nordeste, a Cabreira (1.262 m de alt.) a Sueste, as Alturas (ou Barroso) (1.279 m de alt.) a Sul e o Leiranco (1.156 m de alt.) a Nordeste/sudeste

Os mais recentes antepassados, há 3500/4000 anos, manifestaram preocupações com o além da morte, erguendo rudes monumentos funerários como as antas da Mourela e da Veiga ou as cistas da Vila da Ponte. Estes vestígios juntam-se a tantos outros que provam que a área do concelho de Montalegre já era povoada na época dos metais, a fazer fé nesses vestígios que nos chegam da longínqua pré-história. O povoamento deste território foi feito pelos Celtas que erguem castros em número pelo menos igual ao das povoações do concelho. Com a chegada dos romanos, a região é atravessada pela via imperial e suas pontes, altura em que são também romanizados alguns castros.

### **CENTRO INTERPRETATIVO // PÓLOS DO ECOMUSEU**

#### **Território**

O vasto território de Barroso é um dos vectores de actuação do Ecomuseu. No Alto Barroso existem condicionantes para as culturas mediterrâneas, predominando por isso o centeio desde há séculos e a batata desde finais do século XIX, na orla ocidental desta região, além do referido cereal, a disseminação do milho, a partir do século XVII, e das culturas associadas, como o feijão e a abóbora com a contribuição ainda da vinha alta e da oliveira, vieram fazer aumentar o rendimento fundiário, propiciando um crescimento populacional.

A coesão comunitária e algumas importantes tradições agrárias remontam a épocas pré-romanas e foram respeitadas durante séculos, até ao advento do liberalismo e da primazia da economia. O reconhecimento dessas formas dos povos se governarem e garantirem a sua própria subsistência deixou marcas fortes na autonomia administrativa. De referir a existência do chamado “País Barrosão” até meados do



## CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

### GABINETE DE IMPRENSA

século XIX, antes da separação do concelho de Boticas e do município das vacas, em Ruivães.

O Ecomuseu de Barroso é um espaço de memória vocacionado para o desenvolvimento. A ideia de um Ecomuseu para a região de Barroso resulta da consciência, mas também da preocupação de salvaguardar um património, nas suas múltiplas componentes, natural, cultural e socio-económica, com uma finalidade de contribuir para o desenvolvimento das populações. Por isso se adopta um conceito de Museu do Território, o qual repousa na valorização dos seus recursos chave: as populações e o património natural e cultural.

Os processos e métodos de desenvolvimento local apoiam-se, necessariamente, sobre a cultura viva dos cidadãos: nenhum desenvolvimento pode ser sustentável sem uma participação dos cidadãos, participação essa que deve fazer-se na linguagem da cultura”.(...) (Hugues de Varine)

Os **objectivos orientadores do Ecomuseu de Barroso**, no âmbito de uma estratégia de desenvolvimento local integrado para a Região de Barroso, são os seguintes:

- Promover a valorização do *PATRIMÓNIO CULTURAL* nas suas diversas vertentes: património arqueológico, património rural construído, património religioso e cultura material das comunidades;
- Promover a valorização do *PATRIMÓNIO NATURAL* nas suas diversas vertentes: recursos naturais do território, nomeadamente os sítios de valor ambiental acrescido;
- Promover e rentabilizar os *RECURSOS NATURAIS* numa vertente lúdica e desportiva, sempre com um sentido de respeito, conservação e sustentabilidade;
- Promover a valorização das *PRÁTICAS DO MUNDO RURAL* de Barroso: sistemas integrados de exploração agrícola, actividades económicas artesanais, técnicas tradicionais, modos e rituais da vida das populações;
- *ARTICULAR, INTEGRAR E DAR COERÊNCIA GLOBAL* às situações existentes no Barroso, onde tanto a valorização do património cultural como a valorização do património natural estejam a ser alvo de acções concretas por parte de agentes locais, públicos ou privados.

### **Ecomuseu - Centro Interpretativo**

Será o Centro Interpretativo da Região, com uma grande criatividade e capacidade de motivar os visitantes a visitar os pólos temáticos espalhados pelo concelho. Está situado na zona envolvente ao Castelo de Montalegre, sendo parte integrante da sua linha de muralha.



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

### **GABINETE DE IMPRENSA**

Pretende-se que o espaço público ofereça ao visitante a experiência dos sentidos que podem usufruir nesta região: o som dos carros de bois, as imagens que nem sempre conseguimos captar, o cheiro e o sabor dos bons produtos de Barroso, o toque do grão a passar entre os dedos e logo a ser moído em farinha.

Nas diversas salas recreamos sensações através de sons, cheiros, imagens e sabores, desafiando os visitantes a “meterem a mão na massa.”

As exposições temporárias abordarão os temas fortes da identidade barrosã, assumindo-se o Ecomuseu como um espaço sempre disponível para artesãos e artistas da região, divulgarem as suas obras, servindo de “janela” para os visitantes e “espelho” para os locais.

### **PÓLOS DO ECOMUSEU**

#### **Casa do Capitão (Salto)**

Situado na vila de Salto, uma das maiores freguesias do concelho, a Casa do Capitão é um bom exemplo das casas imponentes das famílias grandes e abastadas que deram abrigo a D. Nuno, o Santo Contestável, a quando do treino das tropas no monte da corneta.

Espaço vocacionado para a museologia da freguesia, com especial incidência na área etnográfica, a Casa do Capitão é também um lugar de oferta cultural com serviço de biblioteca, com acesso à Internet, serviços educativos e venda de artigos regionais. Tem um auditório para 50 pessoas que permite reuniões e colóquios, bem como a passagem de pequenos documentários representativos da vida barrosã.

Além do destaque dado à vida agrícola e à forte presença da raça barrosã, neste território, será prestada atenção especial à questão mineira, remetendo no futuro para um pólo das Minas de volfrâmio da Borralha.

#### **Pólo de Pitões das Júnias**

A aldeia de Pitões das Júnias, situa-se na parte Ocidental do Planalto da Mourela, em pleno Parque Nacional da Peneda Gerês, virada a Sul, a mais de 1200 mt de altitude e com uma extensão de 36,890 km<sup>2</sup> de área, fazendo fronteira de vários km com a Galiza.

Actualmente com cerca de 52 famílias residentes, num total de 210 habitantes é das freguesias do Concelho de Montalegre que desde 1986 conseguiu fixar maior número de jovens agricultores no activo.

Situado na corte do Boi do Povo, irá funcionar em rede com o Centro Interpretativo, em Montalegre, dando corpo às seguintes temáticas: “O Boi do Povo, o pastoreio em regime extensivo, a vezeira, a tecelagem, os abrigos de pastores, a agricultura de Montanha, os modos de produção local/alfaias agrícolas, o património etnográfico, o



**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**  
GABINETE DE IMPRENSA

fumeiro, a aldeia velha de Juríz, o mosteiro de Pitões, o Parque Nacional da Peneda-Gerês e o património Natural.”

**Pólo de Tourém**

Freguesia do concelho de Montalegre, situada a uma distância de 30 km da sede do concelho e integrada na área protegida do Parque Nacional da Peneda Gerês.

Tourém, aldeia com 185 habitantes, é a freguesia mais visitada pelos Galegos, pois é comum dizer-se que é um dedo português metido na Galiza.

Segundo Manuel Dias, na obra Montalegre Terras de Barroso “Tourém foi a sala de visitas do concelho. Era e, sin embargo, como dizem nuestros hermanos, continua a ser a terra mais visitada por Galegos...” (Dias, 2002: 129)

Aproveitando a corte do Boi do Povo para evidenciar a Identidade cultural, funciona em rede com o Centro Interpretativo em Montalegre, abordando as seguintes temáticas: a avifauna do concelho e a anilhagem de aves no Vale de Sallas nos últimos 30 anos.